

# A DICOTOMIA TEORIA/PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA\*

**Nelson Carvalho Marcellino\*\***

## RESUMO

O assunto básico desenvolvido é a falsa dicotomia Teoria/Prática, na Educação Física, de modo mais específico no campo dos Estudos do Lazer, e o que isso pode acarretar em termos de formação profissional.

**Unitermos:** Teoria, Prática, Educação Física, Formação Profissional.

## ABSTRACT

The basic subject advanced is the false dichotomy Theory/Practice, in Physical Education and the way more specific in the field of Leisure studies, and what this can result in term of Professional training.

**Key Terms:** Theory, Practice, Physical Education, Professional Training.

\* Elaborado a partir da fala proferida na III Semana de Estudos, e publicado nos Anais do evento, pelo Departamento de Educação Física, da Universidade São Judas Tadeu - São Paulo - SP 1995.

\*\* Docente, do Departamento de Estudos do Lazer, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.



nicialmente, gostaria de manifestar meus agradecimentos à Organização da *Semana de Estudos*, e do modo específico ao Prof. Me. Maurício Teodoro de Souza, a quem tive o prazer de orientar

durante o processo de elaboração de sua dissertação de mestrado e a quem tenho, hoje, como colega e amigo.

O tema originalmente proposto pela Organização do Evento, quando o convite foi efetuado era mais restrito, e não abrangia o campo do que se chama hoje *Educação Física*, mas sim o terreno específico do *Lazer*. Além disso, originalmente previa, como forma de desenvolvimento, uma mesa redonda, e não uma palestra, do meu ponto de vista mais adequada, mas que por motivos variados, não pode ser concretizado.

Assim o que farei, num primeiro momento, é colocar alguns pontos de vista sobre o tema, deixando mais tempo para que o debate seja estabelecido.

Feitas essas observações iniciais, cabe dizer que, apesar de constantemente debatido, o tema proposto ainda continua extremamente polêmico e cercado de *mal entendidos*, que aliás, não cercam apenas o tema, mas cada uma das palavras, ou seja, cada um dos elementos que o compõem.

**Dicotomia:** Em seu sentido lógico, o tema deve ser entendido, como divisão de um conceito, em dois outros, em geral contrários, que lhe esgotam a extensão.

Assim, se considerarmos apenas esse primeiro elemento de título *Dicotomia*, veremos que os dois outros

*“Teoria / Prática”* vêm carregados de uma divisão, de uma cisão, que se apresenta como antagonica, muitas vezes, e que não deveria sê-lo, pelo próprio significado de cada um deles. Mais ainda, deveriam ser entendidos, englobados em um único conceito, que não lhes esgotasse a extensão, e não os colocassem em campos contrários.

Isso se dá, em parte, pelo entendimento do “senso comum” que se verifica quanto aos conceitos de *“Teoria e Prática”*, verbalizados em expressões do tipo *“na prática a teoria é outra”*, ou *“ele é um homem visivelmente teórico”*, ou *“prático”*, etc.

Em geral, se entende *“Teoria”* como uma especulação, ou como “discurso vazio”, desvinculado da realidade vivida no concreto.

Em geral, se entende *“Prática”* como uso, experiência desvinculada da *“Teoria”*, o que a transforma, via de regra, em tarefa, ou ação desprovida de sentido.

Quando ligados ao último termo componente do tema proposto: *“Educação Física”*, a dicotomia *Teoria / Prática*, se revela, ainda mais intensa, e ainda mais cercada por *“mal-entendidos”*, por uma série de fatores:

O primeiro deles é a tendência a se associar a *prática da Educação Física* à prática de alguma modalidade de atividade corporal, física, do movimento, etc, ou seja, como *exercício, uso, experiência, vivência*, o que torna a relação com a *“Teoria”*, extremamente complicada, uma vez que o conceito da *“Prática”* fica ainda mais restrita.

Além disso, há pelo menos mais um fator a ser considerado: o que se chama, hoje, “Educação Física” é extremamente *abrangente*, e talvez por isso mesmo *impreciso*, incluindo a ampla gama de atividades ligadas ao corpo, físico, movimento, etc. Estão aí incluídos o Esporte; os interesses físico esportivos, ou ludo esportivos, se preferirem, no lazer; a atividade física, ou movimento adaptados; e a pedagogia que envolve cada uma dessas áreas, e de uma maneira geral a chamada Educação Física Escolar, ou Educação Motora, ou Educação Motriz, ou Educação do Movimento, como preferirem. Isso é, ainda mais, agravado, pois todas essas esferas, e outras aqui não colocados, possuem dimensões ligadas ao conhecimento das Ciências Físicas, Biológicas e Humanas, em maior ou menor graus.

Ao invés de tentar precisar, entender de modo mais específico, procurar a especificidade do que se denomina de “Educação Física” de modo geral, têm-se procurado discutir a dicotomia teoria/prática na Educação Física, através da busca de uma ciência específica que a contemple, entendendo-se, assim, do meu ponto de vista, de modo equivocado, que só é possível o estabelecimento de Teoria em torno de uma determinada área, ou problemática, a partir do momento em que ela se constitua numa ciência específica.

Se entendemos *Teoria* como conjunto de conhecimento, não ingênuos, que apresentam graus diversos de sistematização e credibilidade, e que se propõem explicar, elucidar, interpretar e unificar um dado domínio de problemas que se oferecem à atividade prática; e Prática

como saber provindo da experiência, e ao mesmo tempo aplicação da teoria, poderíamos, ao invés de sua dicotomia, entender o que Saviani<sup>1</sup> denomina de dialética, ou seja, de movimento, de dinâmica, estabelecida entre ação, suscitadora de problemas, que demandam reflexão, experimentação, descrição, que produz conhecimento, que realimenta a ação e que, assim, gera novos problemas. Dessa forma chegaríamos não a uma dicotomia Teoria/Prática, mas a um conceito, que não lhes esgotasse a extensão, ou seja, a uma unidade, que não pode e não deve ser entendida como unificação, no que se chama de “praxis”: Entender-se-ia que não existe atividade sem projeto, ato sem programa<sup>2</sup>.

*“A noção de praxis pressupõe a reabilitação do sensível e a restituição do prático-sensível, ou seja, o mundo humano foi criado e transformado pelos homens. As relações que os seres vivos mantêm entre si, fazem parte desse mundo sensível, onde o ser “sujeito” dessa realidade permite-lhe exercer atividade, refletir e ter desejos.*

*(...) Tanto no social como no homem tudo é ato e obra. Mesmo a necessidade histórica supõe a passagem pela ação - a PRÁXIS - do possível ao real e dá lugar à iniciativa. Toda possibilidade abre dois caminhos: o de uma alienação maior e o de uma desalienação. A alienação tende também a “tornar-se mundo”. A desalienação é atingida pela luta consciente, cada vez mais consciente...” A praxis, no seu mais alto grau (criador, revolucioná-*

rio) inclui a teoria que ela vivifica e verifica. Ela compreende a decisão da ação. Supõe tática e estratégica. Não existe atividade sem projeto; ato sem programa, práxis política sem exploração do possível e do futuro”<sup>3</sup>.

Entender-se-ia, assim, que não é necessário a criação de uma Ciência específica para a elaboração de uma Teoria sobre uma determinada problemática, mas que essa pode ser estabelecida a partir da contribuição de várias ciências, e da reflexão filosófica, ou seja, da Filosofia entendida enquanto produto e, sobretudo, enquanto processo.

Entender-se-ia, ainda, que a Teoria, *exatamente por guardar estreita relação com o agir humano, não é neutra*, possuindo não apenas uma *dimensão lógica*, mas também uma *dimensão antropológica*<sup>4</sup>. Não são puramente objetivas, mas carregam alto grau de historicidade e de subjetividade. Assim, sobre um mesmo assunto, uma mesma problemática, existe, e deve existir, teorias divergentes, e até antagônicas, dependendo das concepções que as embasam.

Entender-se-ia, também, que muito mais importante do que a criação de uma Ciência específica, para a superação da dicotomia teoria/prática na Educação Física seria imprescindível se compreender sua esfera de atuação, hoje demasiadamente ampla e confusa, em cada uma de suas especificidades.

Refiro-me, aqui, ao que Bracht<sup>5</sup> denomina de sentido restrito e sentido amplo de “Educação Física”. Para o autor o uso em sentido restrito abrangeria as atividades pedagógicas relacionadas à temática do movimento corporal,

levado a efeito na instituição escolar; já em sentido amplo, de forma inadequada para Bracht, abrangeria todas as manifestações culturais ligadas à ludomotricidade humana, as quais, no seu conjunto, seriam melhor abarcadas, para o autor, por outros termos.

Aliás, todos os autores, de que eu tenho conhecimento, e que se dedicam ao estudo da epistemologia do que se denomina, hoje, de Educação Física, concordam que ela se identifica mais de perto com o tratamento pedagógico da atividade física, corporal, do movimento, dependendo do autor, em maior ou menor escala, e também dependendo do autor, o uso da terminologia: Educação Motora, Educação Motriz, Educação do Movimento, etc, englobando, pelo menos, uma dimensão biológica e uma dimensão sócio-cultural.

Particularmente, me sinto mais à vontade para falar de um dos campos de atuação profissional da Educação Física, em sentido amplo - o Lazer. Tradicionalmente, o que se denomina de profissional de Educação Física, vem trabalhando, ou melhor, “prestando serviços” nessa área, exercendo atividade profissional, desde o início do século. A inclusão da disciplina no curriculum oficial dos cursos de Educação Física, no Brasil, dá-se em 1962. As primeiras pesquisas na área começam a ser produzidas, de modo mais efetivo, no âmbito da Educação Física, somente a partir da década de 80<sup>6</sup>.

No entanto, existe uma Teoria do Lazer, ou diferentes Teorias do Lazer, dependendo das concepções que as embasam, desconhecida da grande maioria dos profissionais que atua na

área, que vem sendo formulada desde a Filosofia Clássica, e ganha impulso com a criação e desenvolvimento das chamadas Ciências Humanas, entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX, e que tem recebido contribuições constantes da Filosofia, Antropologia, Arquitetura/Urbanismo, Comunicações, etc.

Desconhecendo a Teoria do Lazer, o profissional de Educação Física que atua nessa área, além de confundir a prática do lazer, com a prática profissional que o Lazer requer, não estabelece uma prática, mas sim um "tarefismo". Isso pode ser verificado, ainda hoje, em muitas Escolas ditas de nível superior, onde as aulas de Recreação/Lazer, no curriculum de Educação Física, se reduzem ao fazer não refletido, e nos "manuais" da área, que se restringem a descrever atividades a serem desenvolvidas, sem ao menos contextualizá-la.

Do meu ponto de vista esse é um dos fatores, senão o principal, que contribuem para que apesar de formado em curso superior, o profissional é via de regra, salvo exceções que confirmam a regra, subordinado a outros profissionais de nível superior, ou a patrões, cuja única "qualificação" é serem donos, proprietários de equipamentos específicos, no setor privado, ou a "administradores públicos", sem qualquer formação. E aí não ocorre a prática profissional, mas o "tarefismo". E o profissional se vê relegado a uma posição de segunda, terceira, quarta ou quinta categorias.

Isso não ocorre somente na esfera do Lazer. Basta verificarmos o papel do profissional na área da chamada "Educação Física Escolar", uma vez que, na

Escola, ela ainda não adquiriu sequer o "status" de "disciplina pedagógica".

Assim, se a Educação Física quiser superar a Dicotomia Teoria/Prática, que do meu ponto de vista é responsável direta, ainda que não única, pela formação e pela atuação de um profissional de "categoria inferior", comparativamente a outros profissionais, é necessário, ainda do meu ponto de vista, que coloque aqui para o debate que se seguirá:

1. que se estabeleça a sua especificidade, ou especificidades, devido à variada gama de ações que a denominação, hoje e historicamente, abarca;
2. que, a partir dessa, ou dessas especificidades, se conheçam, profundamente, as teorias já construídas em torno de cada uma delas, através do esforço coletivo da Filosofia e das Ciências;
3. que a ação profissional, assim embasada, passe a contribuir, através da reflexão, da experimentação, da observação - da produção de conhecimento -, a partir de sua especificidade, para a teoria ou teorias que cercam cada uma das suas esferas de atuação.

Assim, a atuação do profissional de Educação Física correria menos riscos de ser subordinada, às raíais do desenvolvimento de tarefas, a outros profissionais do mesmo nível de formação, ou a "patrões" sem formação, quer no setor público, quer na iniciativa privada.

Assim, também, quer na área do Esporte, Movimento Adaptado, Lazer, Educação Física Escolar, etc, estariam interligadas a teoria e a prática, na práxis, que, como já foi dito, **inclui na ação a**

**teoria que ela vivifica e verifica.** Repito: e nessa ação estaria compreendida a **decisão teórica com a decisão da ação**, que supõe tática e estratégia. Repito, ainda: não existiria, assim, **atividade sem projeto, ato sem programa, práxis política sem exploração do possível e do futuro.**

Esse é o meu ponto de vista. Obrigado pela atenção e estou aberto ao debate.

## Notas

- <sup>1</sup> SAVIANI, Dermeval. *Educação: senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez/A. A., 1980, p.28-29.
- <sup>2</sup> LEFEBVRE, H. A *Práxis: a relação social como processo*. In: FORACCHI,

M. A. e MARTINS, J. S. (Org.) *Sociologia e Sociedade*, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981, p. 183-188.

- <sup>3</sup> Idem, p. 180 a 188. Grifos meus.
- <sup>4</sup> PEREIRA, Otaviano. *O que é Teoria*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 63.
- <sup>5</sup> BRACHT, Valter. "Educação Física: a busca da autonomia pedagógica". *Revista da Educação Física*, Maringá, V.0, p.28-33, 1989.
- <sup>6</sup> Conforme MOREIRA, W. W. (Org.) *Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992, p. 191